



Apesar da tentativa dos moradores de impedir a ação, tratores só deixaram o local depois que todas as edificações irregulares haviam sido demolidas

GDF não tolera invasões

Operação no Parque da Vaquejada levou ao chão 145 casas e quatro galpões

ADRIANA CAITANO

Lágrimas, gritos e desespero não foram capazes de impedir a derrubada de 145 casas e quatro galpões irregulares do Parque da Vaquejada, localizado no P Norte, Ceilândia. Desde as 9h de ontem, famílias moradoras da região lutavam contra a ordem do governador José Ro-

berto Arruda de acabar com a invasão. A operação só teve fim às 19h, quando tudo havia sido demolido. O governo promete continuar as derrubadas de casas irregulares no Distrito Federal.

A maior revolta dos moradores era contra o Arruda, que, em campanha, lhes havia prometido a regularização do local. "Ele tomou café e almoçou aqui com a gente; disse para todo mundo construir logo e entrar para as casas que não haveria risco. Acreditamos nele e o elegemos", indigna-se o vendedor desempregado Wilton de Souza Marques. No entanto, o secretário de Desenvolvimento Urbano,

Habitação e Meio Ambiente, Cássio Taniguchi, assegura que a promessa não existiu.

Os moradores também alegam que o governo não os avisou da possibilidade de perderem suas casas. "Eles falaram que não iam derrubar as que estivessem habitadas", afirma o autônomo Isvaldo José Vieira, que chorava ao ver sua casa demolida. "Usaram a força contra quem não tem força, como se fôssemos cachorros."

O subsecretário do Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siv-solo), Djalma Lins, porém, lembra que não seria necessário informar os moradores com antecedência, já que se trata de moradia

irregular e todos sabiam do risco. "Ainda assim, viemos no sábado para derrubar o muro, avisando que voltaríamos para demolir as casas", garante Lins.

A denúncia dos moradores de que um assessor do governador Arruda foi um dos vendedores dos lotes irregulares e freqüentava o local para "vistoriar os negócios" também foi desmentida. A assessoria do governo alega que o homem não está ligado a Arruda, mas será investigado e, caso confirmada a acusação, será punido.

As famílias desabrigadas receberam a assistência da Secretaria de Ação Social e

Trabalho, a qual ofereceu abrigo em um albergue de Taguatinga e disponibilizou veículos para transportar os móveis. Ainda assim, poucas pessoas aceitaram o amparo.

A área é de preservação ambiental, propriedade do governo e havia sido cedida para a realização de festas da Vaquejada. Com o tempo, o local foi parcelado em lotes, que foram vendidos. Segundo os moradores, em fevereiro de 2006, ergueram-se as primeiras casas na região. O Siv-Solo já havia realizado diversas operações para evitar que a invasão fosse consolidada, mas os invasores insistiram em construir mais casas.